

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS DE SAÚDE SOBRE O ABORTAMENTO SEGURO EM PAÍSES COM DIFERENTES LEGISLAÇÕES

Juliana de Almeida Jorge¹, Sônia Fortaleza Pinheiro², Leticia Lopes Pereira³, Raimundo Weberson de Oliveira Lima⁴, Marina Xavier Soares⁵, Sonia Maria de Oliveira Sobrinha⁶, Maria Alice dos Santos Souza⁷ Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos⁸ e Wellington da Silva Mota⁹

Resumo: O abortamento é um grave problema de saúde pública que afeta diretamente os direitos e a saúde das mulheres, envolvendo questões legais, morais, religiosas, sociais e culturais. A legislação sobre o aborto varia amplamente entre os países, impactando o acesso a procedimentos seguros e a saúde reprodutiva das mulheres. Objetivou-se destacar a influência das políticas de saúde no abortamento seguro em diferentes legislações. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, incluindo estudos dos últimos cinco anos, em português, espanhol e inglês, realizada em outubro de 2024. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles que não contribuíram diretamente aos objetivos da revisão. A pesquisa foi realizada nas bases LILACS e SciELO, com os descritores: "Aborto", "Abortamento", "Políticas de saúde" e "Saúde da mulher", utilizando o operador booleano "AND". A amostra final incluiu dez artigos científicos. A análise crítica dos estudos avaliou aspectos metodológicos e identificou resultados e implicações para a prática. Observou-se que, em países

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio do – ESTÁCIO/IDOMED. Iguatu, CE – Brasil. E-mail:

² Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio do – ESTÁCIO/IDOMED. Iguatu, CE – Brasil. E-mail:

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio do – ESTÁCIO/IDOMED. Iguatu, CE – Brasil. E-mail:

⁴ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio do – ESTÁCIO/IDOMED. Iguatu, CE – Brasil. E-mail: raimundoweberson1@gmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio do – ESTÁCIO/IDOMED. Iguatu, CE – Brasil. E-mail

⁶ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio do – ESTÁCIO/IDOMED. Iguatu, CE – Brasil. E-mail

⁷ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio do – ESTÁCIO/IDOMED. Iguatu, CE – Brasil. E-mail:

⁸ Enfermeira. Doutora - UFC. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, CE – Brasil. E-mail: saiwori.anjos@uece.br

⁹ Enfermeiro. Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - UECE. Docente do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário Estácio do Ceará – ESTÁCIO/IDOMED. Iguatu, CE – Brasil. E-mail: wellhingto.mota@professores.estacio.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



onde o aborto é legalizado e regulamentado, há maior oferta de serviços médicos qualificados, o que reduz drasticamente a mortalidade materna associada. Em contrapartida, países com legislações restritivas apresentam taxas elevadas de abortos inseguros, resultando em complicações graves para a saúde das mulheres. Políticas de saúde que garantem acesso seguro ao aborto, apoio psicológico e contracepção contribuem para a redução da mortalidade e morbidade materna. Tais países adotam abordagens baseadas nos direitos humanos, reconhecendo o aborto seguro como parte dos serviços de saúde reprodutiva. Exemplo disso é a política de saúde de países como Suécia e Canadá, onde o aborto é amplamente acessível, integrado ao sistema de saúde pública e acompanhado antes, durante e após o procedimento. Já em países com legislações restritivas, como El Salvador e Nicarágua, onde o aborto é proibido em quase todas as circunstâncias, observa-se um aumento de abortos clandestinos e inseguros, com complicações como infecções, hemorragias e morte. A falta de políticas de saúde adequadas intensifica o estigma e o isolamento social dessas mulheres, agravando os impactos psicológicos e sociais. A literatura aponta que países com sistemas de saúde mais inclusivos e que respeitam a autonomia reprodutiva das mulheres têm avançado significativamente na proteção da saúde materna.

Palavras-chave: Aborto. Abortamento. Políticas de saúde. Saúde da mulher.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC-ESTÁCIO/IDOMED) pelo apoio financeiro.